



**Resultados no Município do Fundão de um estudo sobre
a Prevalência da Pré-obesidade e Obesidade em Crianças do
1º Ciclo do Ensino Básico**

Os resultados que ora se apresentam referentes ao Concelho de Fundão são parte integrante do Programa Integrado de Avaliação do Estado Nutricional, Hábitos Alimentares e Abordagem do Sobrepeso em Crianças do Ensino Básico (Programa **MUNSI**), levado a cabo por iniciativa e sob coordenação científica da **Universidade Atlântica** em parceria protocolada com os **Municípios de Fundão, Montijo, Oeiras, Seixal e Viana do Castelo** e a Plataforma Contra a Obesidade da **Direcção Geral da Saúde** visando estabelecer e concretizar planos de intervenção de promoção da Saúde ao nível local nesses cinco Concelhos, designadamente o da avaliação da prevalência da pré-obesidade e obesidade em crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico das respectivas Escolas Públicas no ano lectivo de 2008-2009.

Os trabalhos de campo levados a cabo no Concelho do Fundão tiveram a inextinguível participação do Professor Doutor Júlio Martins, Responsável Municipal do Projecto MUNSI, da Dra. Joana Godinho, Técnica de Diagnóstico e Terapêutica da Câmara Municipal do Fundão e da Dra. Ana Emília carvalho, Técnica Superior da Divisão da Cultura e Educação da Câmara Municipal do Fundão, a quem reconhecidamente agradecemos.

Enquadramento Teórico

A obesidade infantil tem crescido de forma alarmante (Harris *et al.*, 2009). Considerada como uma **pandemia** (Malecka-Tendera & Mazur, 2006), tornou-se hoje um dos maiores desafios globais de saúde pública (Lobstein *et al.*, 2004), acarretando sérias consequências para a saúde e está associado ao crescimento de doenças crónicas, afectando a longevidade e a qualidade de vida (WHO, 2008).

Em Portugal, o excesso de peso e a obesidade têm vindo a aumentar consistentemente, afectando cada vez mais crianças e adolescentes. Os dados

recentes de uma amostra representativa nacional com crianças com idades entre os 6 e os 9 anos, indicaram uma prevalência de pré-obesidade de 17,6 % ($P85 \leq IMC \leq P95$) e de obesidade de 14,5% ($IMC \geq P95$), somando uma prevalência de 32,1% de excesso de peso. O excesso de peso foi maior nos rapazes (32,9%) do que nas raparigas (31,0%) (Rito & Breda, 2009). Em relação às crianças em idade pré-escolar, 24% apresentam pré-obesidade e 7% são obesas (Rito, 2004). Na região do Algarve os resultados recentes do Estudo da Prevalência da Pré-obesidade e Obesidade Infantil em crianças de 7 a 9 anos indicam que 69,8% são normoponderais, 30,2% tem excesso de peso, dos quais 20,0% são pré-obesas e 10,2% são obesas (Freitas et al., 2007).

De acordo com Cattaneo *et al.*, (2009), Portugal encontra-se numa das posições mais desfavoráveis no cenário Europeu sendo um dos países com maior prevalência de obesidade infantil. Esta doença tem consequências significativas sobre a saúde, a curto e a longo prazo associando-se com outras patologias como as doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, osteoartrose, doenças respiratórias, neoplasias. Para além disto, tem sido demonstrado que 69% das crianças, com idades entre 6 a 10 anos, com IMC acima do percentil 95 continuarão a ser obesas na vida adulta (Manios *et al.*, 2007). Compreender as causas da obesidade é um factor importante para o seu combate, não sendo uma tarefa fácil, pois o aumento do peso corporal e também do excesso de adiposidade é um processo complexo onde ocorre interacção de vários factores tais como genéticos, ambientais, endócrinos e metabólicos, além de influências socioeconómicas e culturais (Batch & Baur 2005).

No entanto, a informação precisa sobre a real dimensão e a prevalência desta doença é ainda reduzida, pelo que se torna fundamental a investigação científica que produza informação e ajude a formular políticas e programas que propiciem uma melhor intervenção em Saúde Pública, no âmbito da qual se inseriu o presente estudo com o objectivo de avaliar a prevalência da pré-obesidade e obesidade em crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Metodologia

No caso específico do Concelho do Fundão, no ano lectivo 2008/2009 foram seleccionadas para estudo todas as crianças matriculadas no 2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico das Escolas Públicas do Concelho, tendo sido avaliadas 373 crianças de 28 escolas envolvendo as respectivas 31 Freguesias. Das crianças avaliadas, 50,5% eram do sexo masculino e 49,5% do sexo feminino, a idade média das crianças de 7,2

anos. Em média as raparigas eram menos pesadas (27,2 kg) e mais baixas (125,8 cm) do que os rapazes (28,4 kg e 127,5 cm respectivamente) (tabela 1).

Idade (anos) ♀	Idade (anos) ♂	Variáveis	Sexo ♀	Sexo ♂	Sexo ♀ e ♂
Média ± dp (n)	média ± dp (n)	Antropométricas	média ± dp (n)	média ± dp (n)	média
6 -10	6-10				
7,2± 1,0 (193)	7,3 ± 1,1 (193)	Peso (kg)	27,2± 6,6 (186)	28,4 ± 6,6 (187)	27,8 (373)
		Altura (cm)	125,8 ± 7,6	127,5 ± 7,5	126,6
		IMC	17,0± 2,8	17,3± 2,7	17,2

Tabela 1. Caracterização da amostra quanto à faixa etária e antropometria por sexo

Resultados

Neste estudo e de acordo com a classificação do estado nutricional em relação aos critérios de classificação internacional do *Center for Disease Control and Prevention* (CDC, 2000), verificou-se que 71,0% das crianças do Concelho apresentavam normoponderalidade (IMC entre P5 e P84), 26,8% das crianças tinham excesso de peso, dos quais 13,7% apresentavam pré-obesidade ($P85 \leq IMC < P95$) e 13,1% eram obesas ($IMC \geq P95$). Da população estudada, 2,1% apresentavam baixo peso ($IMC < P5$) (Gráfico 1).

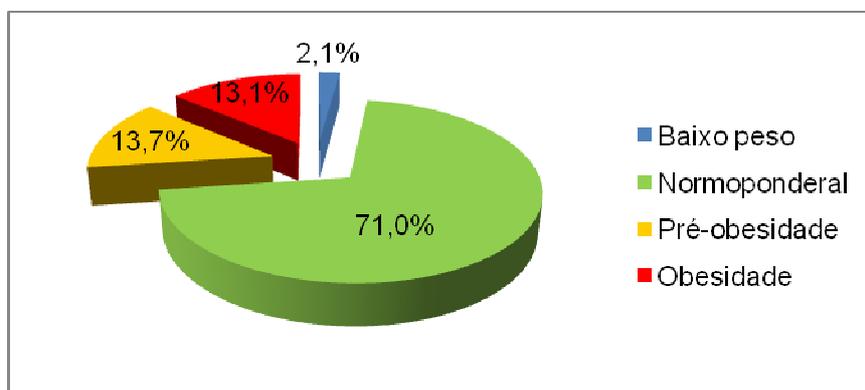


Gráfico 1. Classificação do Estado Nutricional

Estes resultados referentes ao excesso de peso são semelhantes aos dados indicativos no nosso país, salvaguardando os diferentes critérios metodológicos (Rito & Breda, 2009; Freitas *et al.*, 2007). No entanto, em comparação, verifica-se agora no presente estudo um aumento da prevalência da classe do estado nutricional referente à obesidade em relação à pré-obesidade. Estes resultados coincidem com a conclusão apresentada por Rito & Breda (2009) que afirmam que os números evidenciaram um aumento da classe do estado nutricional da obesidade em relação a pré-obesidade numa amostra representativa nacional, embora o excesso de peso mostre uma tendência de estabilização relativamente a estudos anteriores.

Ao avaliar o estado nutricional das crianças, em função do sexo, foi observado que o baixo peso foi ligeiramente superior nas raparigas (2,7%) do que nos rapazes (1,6%), contrariamente em relação ao excesso de peso que mostrou maior frequência no sexo masculino. A prevalência de pré-obesidade nas raparigas foi de 12,9% e 14,4% nos rapazes. No que respeita a prevalência de obesidade, 10,8% das raparigas eram obesas e 15,5% dos rapazes eram obesos (Gráfico 2).

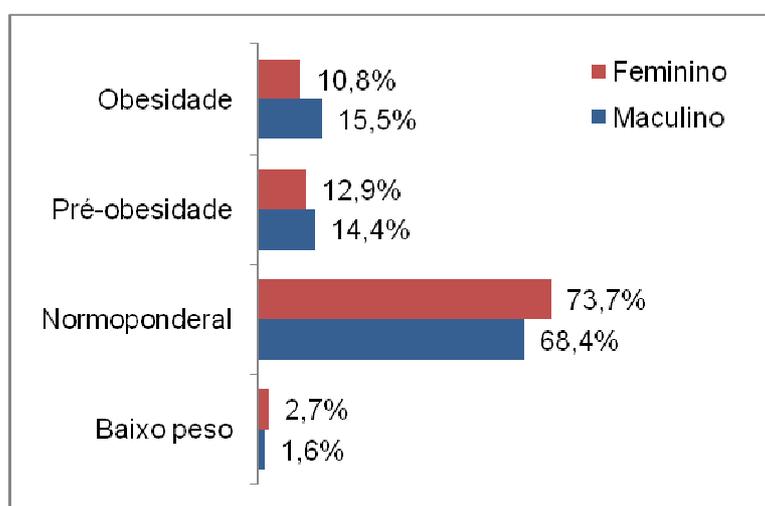


Gráfico 2. Classificação do Estado Nutricional por Sexo

A distribuição de excesso de peso pelas escolas do Concelho do Fundão, mostrou que a prevalência de excesso de peso foi maior na Escola EB1 de Donas (53,9%) e menor na Escola EB1 da Soalheira (0,0%) (gráfico 3).

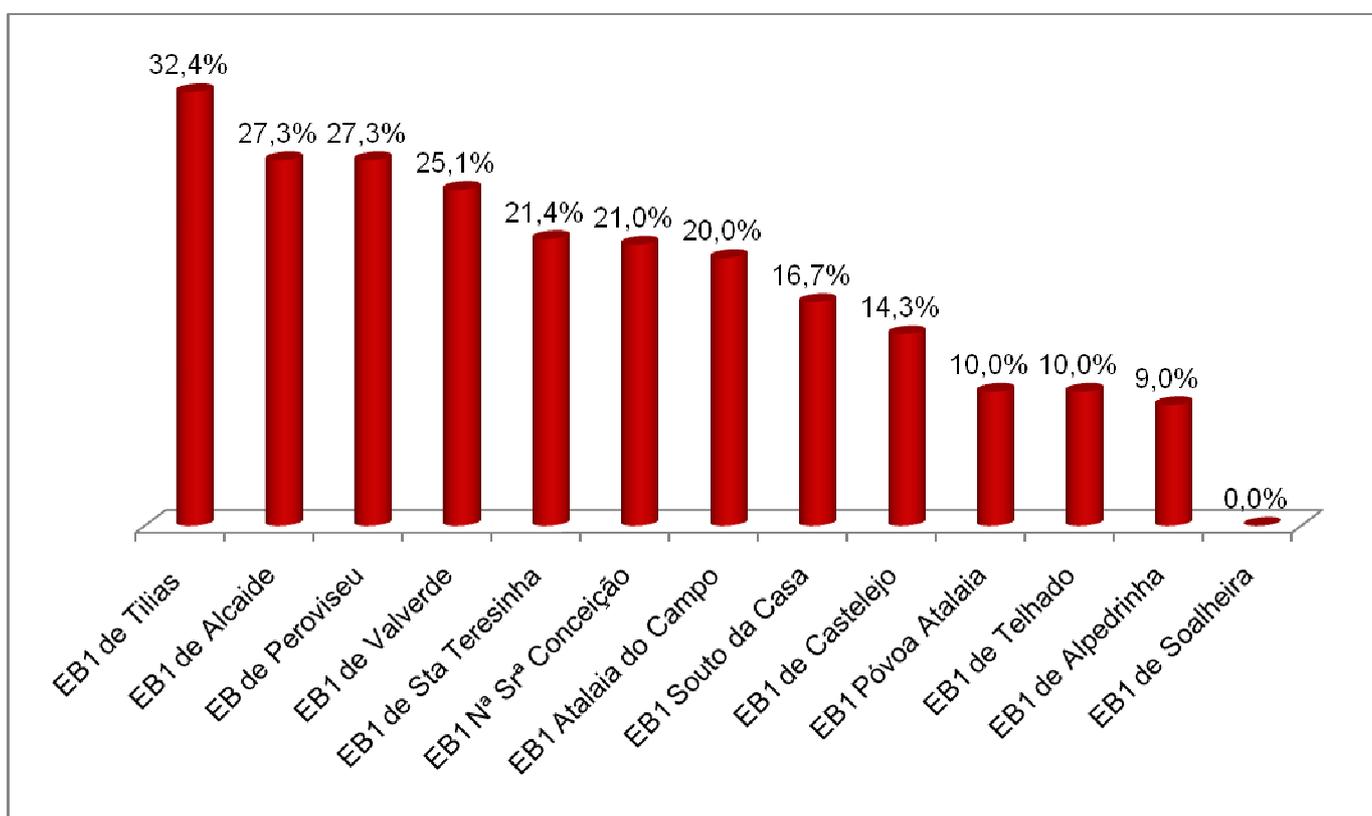
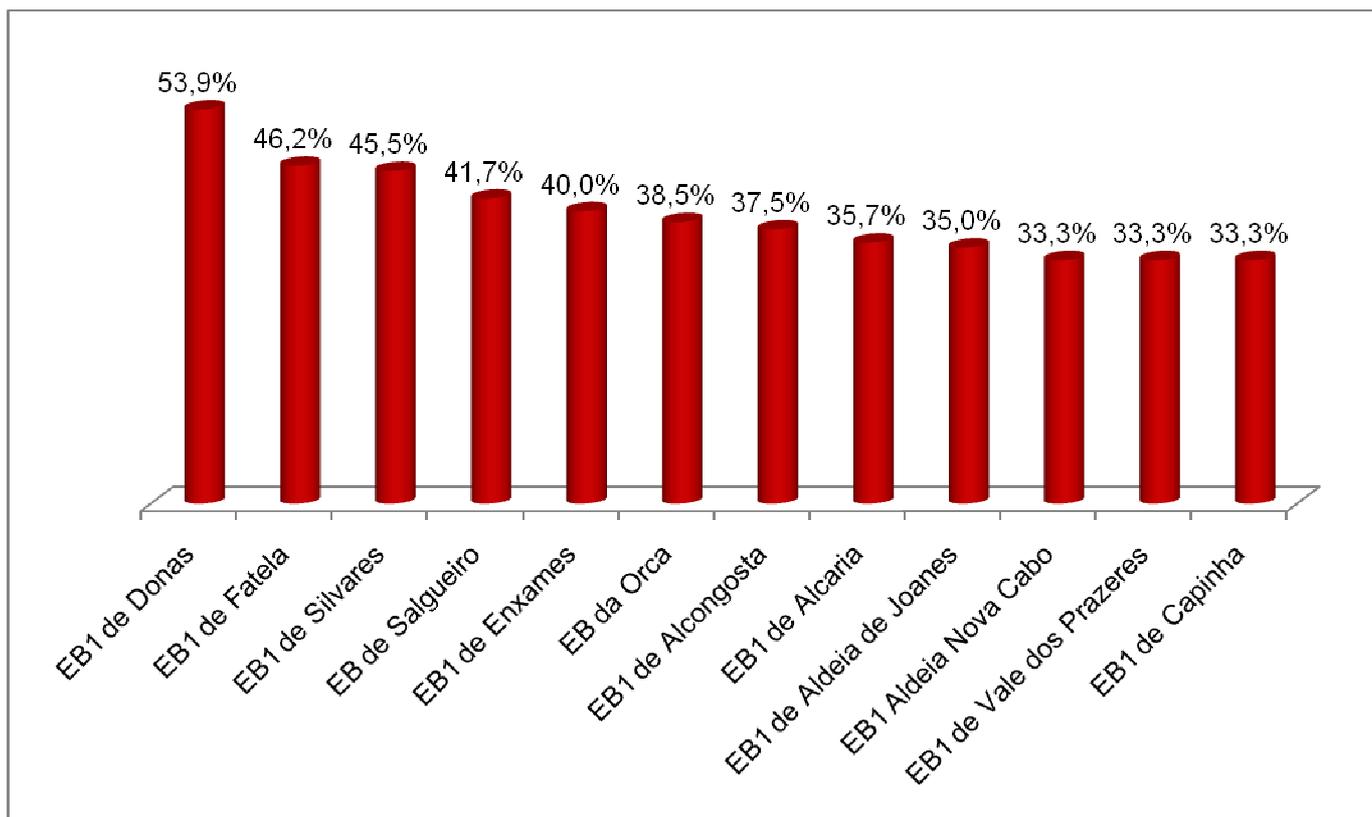


Gráfico 3. Classificação de Excesso de Peso por Escola

A tipologia da área municipal do concelho do Fundão caracteriza as freguesias como predominantemente rural. A distribuição de excesso de peso pelas 23 Freguesias participantes do Concelho do Fundão, mostrou que a nível concelhio a prevalência de excesso de peso foi superior na Freguesia de Donas (54,0%) e menos prevalente na Freguesia de Soalheira com 0,0% (Gráfico 4).

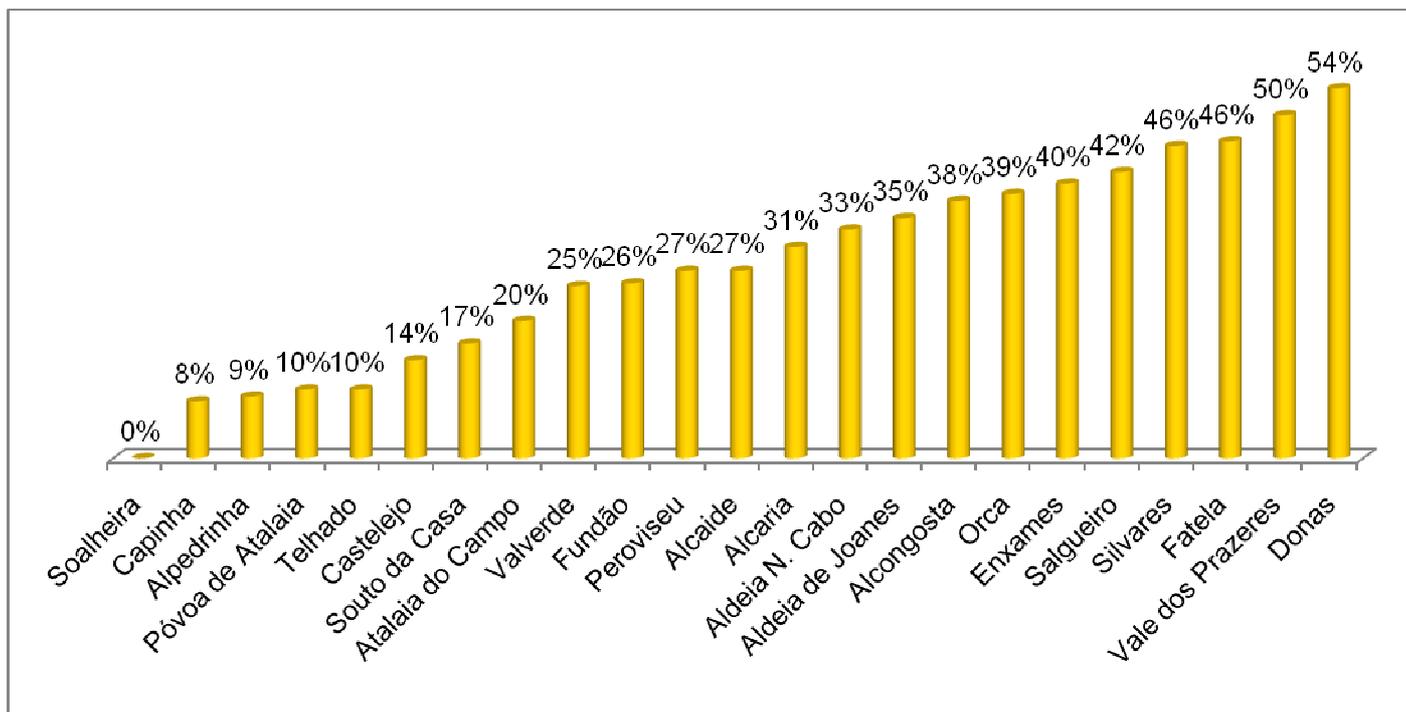


Gráfico 4. Classificação de Excesso de Peso por Freguesia

De acordo com dados do INE (2001), as três Freguesias com maior população residente são Fundão (8.957), Vale de Prazeres (1.510) e Valverde (1.422). As três Freguesias participantes no estudo com menor população são Fatela (549), seguido de Alcongosta (573) e Enxames (573).

Podemos inferir que as Freguesias com menor número de habitantes e menor densidade populacional foram as que mostraram maior prevalência de excesso de peso.

A categoria do estado nutricional referente à pré-obesidade, das crianças em estudo, mostrou maior prevalência na freguesia de Donas (30,8 %) e menor na freguesia de Soalheira, Telhado, Peroviseu e Atalaia do Campo com 0,0% de prevalência de pré-obesidade (Gráfico 5).

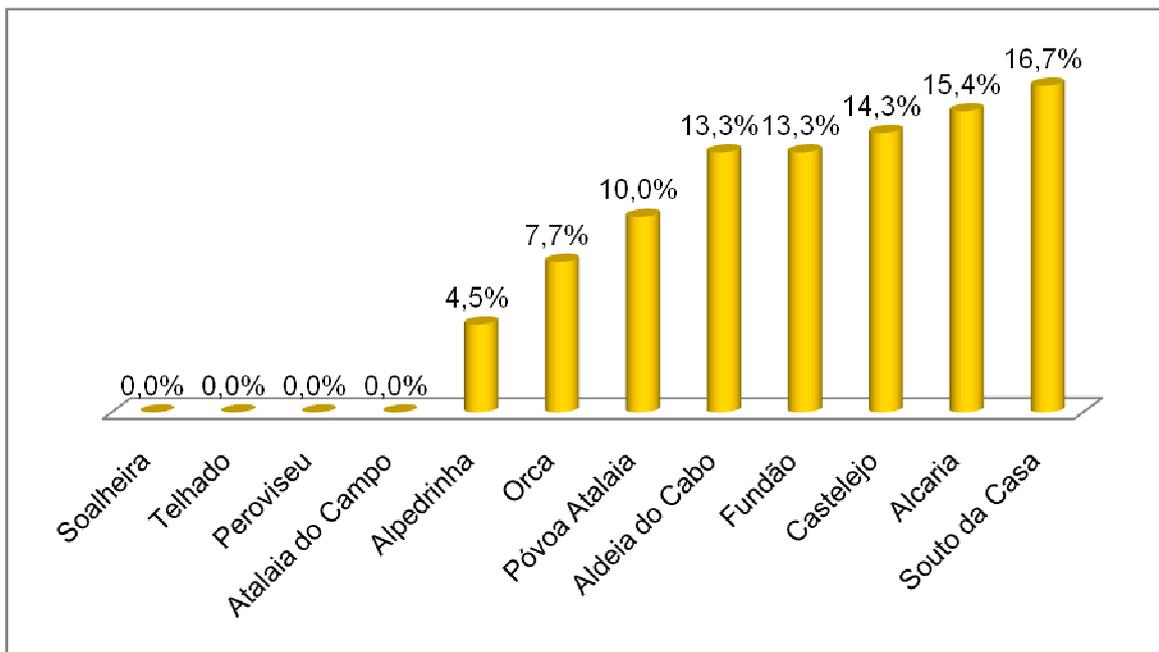
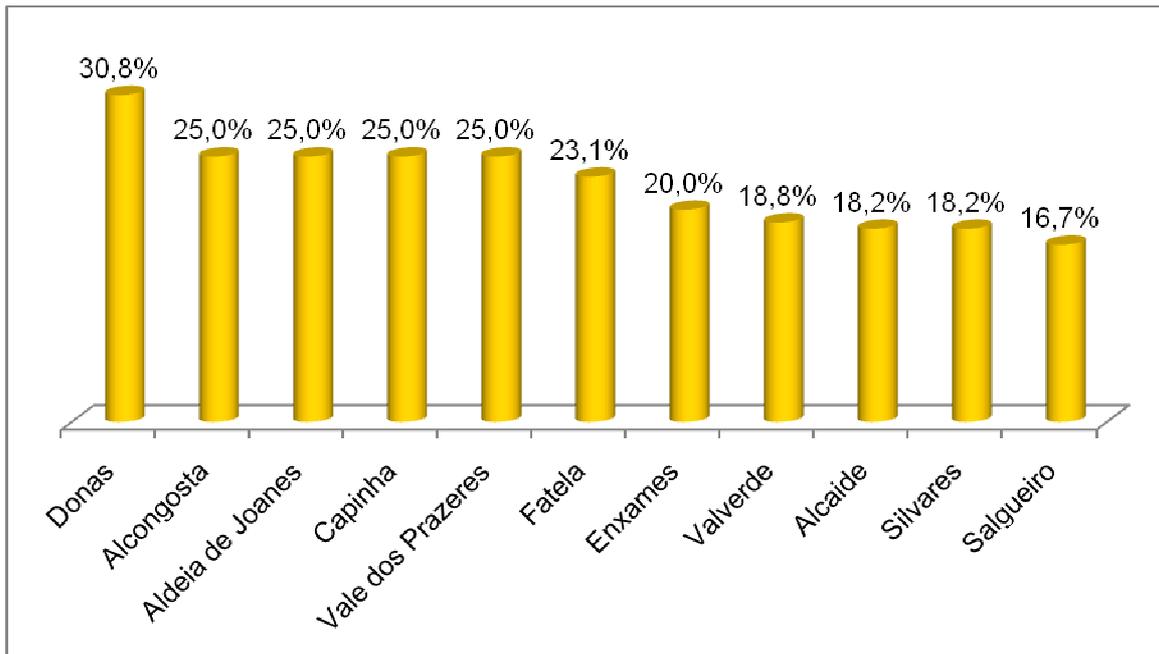
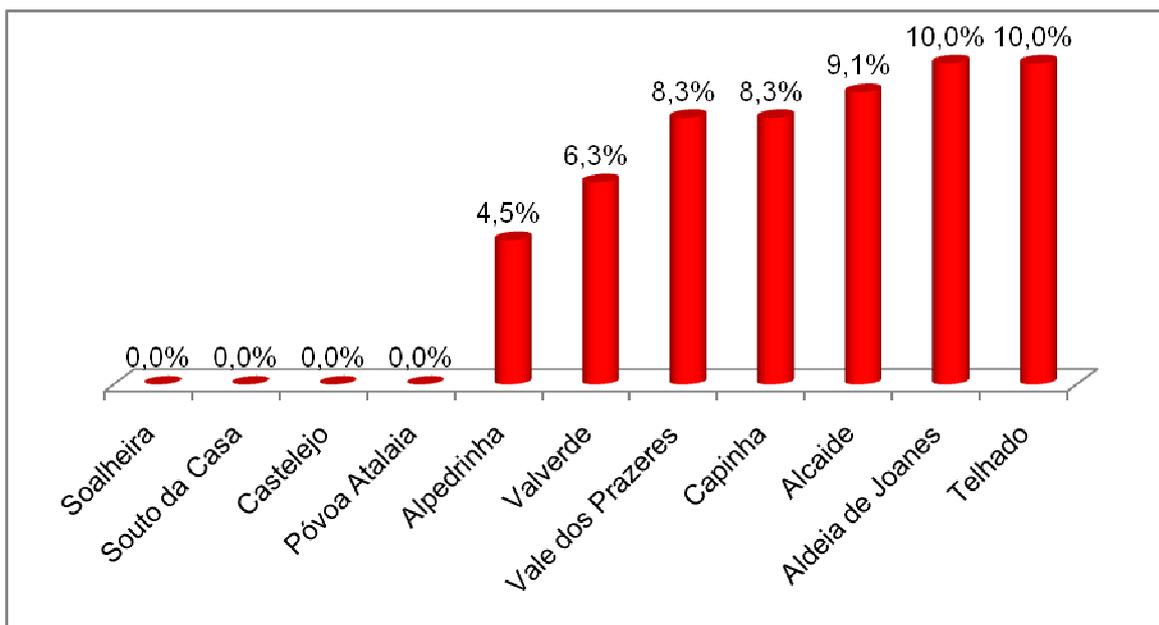
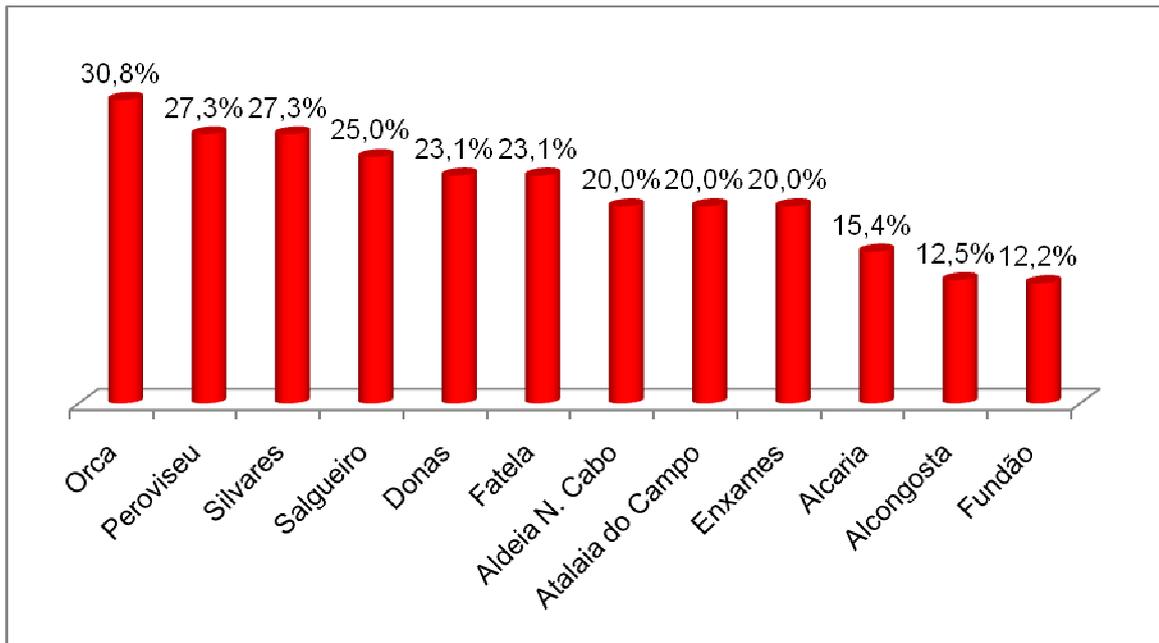


Gráfico 5 . Classificação de Pré-obesidade por Freguesia

Relativamente à prevalência de obesidade, a freguesia que demonstrou valores mais elevados foi a de Orca (30,8%), sendo as freguesias de Soalheira, Souto da Casa, Castelejo e Póvoa Atalaia com 0,0%.



Considerações Finais

Neste estudo observa-se que o Concelho do Fundão parece acompanhar a tendência nacional no que diz respeito à prevalência de obesidade infantil. Torna-se evidente a necessidade de dar continuidade à investigação sobre a evolução dessas mesmas prevalências, por um lado, e à investigação sobre o impacto de programas de prevenção e abordagem deste problema, sobretudo integradas no contexto municipal, por outro. Parece-nos importante aprofundar os conhecimentos sobre os determinantes

da obesidade, designadamente através da identificação dos hábitos alimentares que possam ser protectores e de outros elementos ligados ao estilo de vida como seja a actividade física, a cultura e o nível socioeconómico.

Seria importante implementar programas direccionados à modificação dos hábitos alimentares e ao incremento da prática da actividade física, ao nível local e escolar, na tentativa de alcançar um impacto positivo que possa diminuir a prevalência de crianças com pré-obesidade e obesidade neste Concelho.

Os resultados deste estudo tornam-se assim uma ferramenta essencial para dar suporte a programas de intervenção, de promoção da saúde e acções para prevenir e reduzir a prevalência de pré-obesidade e obesidade em crianças do Concelho do Fundão, que devem encaixar e enquadrar-se nas medidas políticas e programas a nível nacional e regional.

Coordenação Científica do Programa MUNSI: Prof.^a Doutora Ana Rito; Dr. João Breda. Colaboração científica no presente estudo: Dra. Ana Lúcia Silva

Referências Bibliográficas

Batch, J. e Baur, L. (2005). *Management and prevention of obesity and its complications in children and adolescents*, MJA, 182, pp. 130-135.

Cattaneo, A. (2009), Monasta, L., Stamatakis, E., Lioret, S., Castetbon, K., Frenken, F., Manios, Y., Moschonis, G., Savva, S., Zaborskis, A., Rito, A., Nanu, M., Vignerová, J., Caroli, M., Ludvigsson, J., Koch, FS., Serra-Majem, L., Szponar, L., van Lenthe, F., Brug, J. 'Overweight and Obesity in infants and pré-school children in the European Union: a review of existing data'. *Obesity Reviews*, 10, (6). Disponível on-line: doi: 10.1111/j.1467-789X.2009.00639.x

Freitas, A., Lopes, M., Gouveia, C. e Sancho, T. (2007). 'Prevalência da pré-obesidade e obesidade em crianças de 7 a 9 anos, na região do Algarve'. Disponível on-line em: http://www.arsalgarve.min-saude.pt/site/index.php?option=com_content&view=article&id=665&Itemid=114. Último acesso em 15-07-2009.

Harris. K., Kuramoto, L., Schulzer, M. e Retallack, J. (2009). 'Effect of school-based physical activity interventions on body mass index in children: a meta-analysis', *CMAJ*, 180, pp 719-726.

International Obesity Task Force. *The Global Picture: Childhood Obesity*. Disponível *on-line* em: <http://www.iotf.org/childhoodobesity.asp>. Último acesso em 04-08-2009.

Lasserre, A., Chiolero, A., Paccaud, F. e Bovet, P. (2007). 'Worldwide trends in childhood obesity', *Swiss Med Wkly*, 137, pp. 157-158.

Lobstein, T., Baur, L. e Uauy, R. (2004). 'Obesity in children and young people: a crisis in public health', *Obesity reviews*, 5 (Suppl. 1), pp. 4-85.

Malecka-Tendera E. e Mazur A.(2006). 'Childhood obesity: a pandemic of the twenty-first century'. *International Journal Obesity*, 30, S1-3.

Manios, Y., Costarelli, V., Kolotourou, M., Kondakis, K., Tzavara, Chara. E Moschonis, G. (2007). 'Prevalence of obesity in preschool Greek children, in relation to parental characteristics and region of residence', *BMC Public Health* 7:178, pp.1-8.

Rito, A. (2004). *Estado Nutricional de Crianças e Oferta Alimentar do pré-escolar de Coimbra* [Dissertação de doutoramento]. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Disponível *on-line* pela biblioteca da ENSP: <http://bvssp.cict.fiocruz.br/pdf/ritoaidg.pdf>). Último acesso 06-10-2009.

Rito A. & Breda J. WHO European Childhood Obesity Surveillance Initiative – Portugal. Disponível *on-line* em: www.plataformacontraaobesidade.dgs.pt. . Último acesso 08.12.2009.

WHO (2008). *Controlling the global obesity epidemic*. Disponível *on-line* em: <http://.who.int/nutrition/topics/obesity/en>. Último acesso em 12-07-2009.

WHO (2004). *Obesity - Preventing and managing the global epidemic*. Disponível *on-line* em: <http://apps.who.int/bookorders/anglais/detart1.jsp?sesslan=1&codlan=1&codcol=10&codcch=894>. Último acesso em 16-08-2009.